

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Vanderson de Almeida Lopes

**AUDITORIA INTERNA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS
ORGANIZAÇÕES**

Rio de Janeiro

2019

AUDITORIA INTERNA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES

Vanderson de Almeida Lopes

Projeto de pesquisa
apresentado para a Disciplina
de TCC I e II, sob orientação
do Prof. Rinaldo de Assis

Rio de Janeiro

2019

Sumário

INTRODUÇÃO	1
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	2
METODOLOGIA.....	4
CAPÍTULO 1- O SURGIMENTO DA AUDITORIA E A VISÃO DA SOCIEDADE.....	5
1.1 – OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA	6
1.2 – AUDITORIA INTERNA: QUAL A SUA POSTURA EM UM AMBIENTE GLOBALIZADO E COMPETIVIVO ?	6
CAPÍTULO 2 – O PAPEL DO AUDITOR E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES.....	7
2.1 – Procedimentos de Auditoria	7
2.2 – Relatório de Auditoria	8
CAPÍTULO 3 – A IMPORTANCIA DA NEGOCIAÇÃO NOS TRABALHOS DE AUDITORIA INTERNA.....	8
3.1 – A IMPORTANCIA DA NEGOCIAÇÃO DA AUDITORIA PARA A ADMINISTRAÇÃO	9
3.2 – AUDITORIA INTERNA: DESEMPENHA UM PAPEL DE IMPORTANCIA FUNDAMENTAL PARA IDENTIFICAR RISCOS E FALHAS DE CONTROLE?	10
CONDERAÇÕES FINAIS	11
REFETENCIAS	12

INTRODUÇÃO

A Auditoria interna é um tema que sempre aliciou e, por motivos acadêmicos e profissionais, sente-se à necessidade de investigar.

Este trabalho não pretende esgotar o tema, mas tão-somente, chamar a atenção para a crescente importância da auditoria interna, motivada pela pressão do dia a dia de quem tem de cumprir objetivos em diversas áreas. Nesta perspectiva, o posicionamento da auditoria interna, numa visão atual do seu funcionamento, centra a sua atenção, não na auditoria aos órgãos da empresa, mas às atividades que esta exerce.

Nos Estados Unidos, os primeiros auditores internos apareceram há mais de cinquenta anos. No entanto, a existência reconhecida de auditoria interna tem apenas cerca de vinte anos. Na Europa, depois do reino unido, é a Alemanha quem pratica auditoria interna há mais tempo. Em Portugal, a auditoria interna é a mais recente. As empresas portuguesas só nos últimos anos tem vindo a acompanhar as inovações operadas neste âmbito, adaptando-as e ajustando-as consoantes as suas possibilidades e o entendimento da função pelas suas administrações.

O crescimento constante das empresas, quer em tamanho, quer em diversificação da sua atividade econômica, dificulta o controle da sua atividade a um grupo limitado de pessoas.

Os auditores internos podem estar numa situação única para ajudar as empresas a eliminar desperdícios, simplificar tarefas e reduzir custos. Para além dos tradicionais objetivos empresariais de otimização de lucros e de resposta às necessidades dos mercados em que se inserem num mundo em constante mutação, as empresas deparam-se com novas situações, que condizem a uma forte motivação, relativamente a preocupações com a eficácia dos recursos.

Atualmente, a auditoria interna constitui uma função de apoio à gestão. A Auditoria Interna, além de importante, tornou-se imprescindível no mundo empresarial atual. A auditoria interna fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas às atividades examinadas, incluindo a promoção do controle eficaz a custo razoável. O auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar uma solução de modo a convencer os responsáveis a agir.

Em suma, sem pretender compilar um manual de auditoria interna, este trabalho visa demonstrar que o auditor interno não é um “policia”, mas um profissional que pretende responder às expectativas da administração sobre os maiores riscos da empresa: observando, aconselhando e esclarecendo os responsáveis envolvidos, persuadindo-os a implantar as ações corretivas necessárias. Além disso, a auditoria interna é uma função de apoio a gestão baseada num processo sistemático, utilizando as técnicas de auditoria apropriadas.

O presente trabalho desdobra-se em capítulos, abordando a auditoria interna numa vertente mais prática. O capítulo 1 tratou-se do surgimento da auditoria e a visão na sociedade, a questão da independência da auditoria interna foi abordando capítulo dois, e o capítulo três, visa a importância da negociação nos trabalhos de auditoria interna.

Palavra chave: Auditoria Interna, Contabilidade, tomada de decisões.

Fundamentação Teórica

A Auditoria é um campo desenvolvido pelas ciências contábeis, para suprir a necessidade de examinar e comprovar a veracidade e a fidelidade de suas informações nas empresas, a fim de opinar na correção das variações do seu patrimônio.

Pode ser citado o renomado autor Sá (2001):

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame de registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Na mesma linha de pensamento Franco e Marra (2001), diz que auditoria é:

A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhes são peculiares, aplicados no exame de registro, documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados de período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas.

Outro autor que poderá corroborar o contexto de auditoria quanto ao resultado prático de sua aplicação é Crepaldi (2002)

A auditoria surgiu como resultado de precisão da confirmação dos registros contábeis, em virtude do aparecimento das grandes empresas e da taxaço do imposto de renda, estabelecido nos resultados apurados em balanços. A sua evoluço ocorreu com o desenvolvimento econômico, a partir deste momento começaram a surgir as grandes empresas, formadas por capitais de muitas pessoas, que tem na comprovaço dos registros contábeis a proteço a seu patrimônio.

Neste contexto, pode ser citado e dividido o ramo de auditoria em dois grandes tipos: a Auditoria interna e Auditoria Externa ou independente. A Auditoria interna atua na averiguaço da eficiêcia do controle realizado pela instituiço com vistas a realça-los e prevenir de futuras irregularidades.

O Conselho Federal de Contabilidade através da Resoluço CFC n 986/2003, que aprova a NBC T12, conceitua auditoria interna como o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a integridade, adequaço e eficaça dos controles internos e das informaço físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Conforme os preceitos elencados por Migliavacca (2202) acerca do objetivo da auditoria interna:

Prestar uma avaliaço independente das diversas operaço e controles da companhia, para determinar se os procedimentos e políticas estão sendo seguidos, se os padrões estabelecidos são cumpridos, se os recursos são usados eficiente e economicamente, e se os objetivos da organizaço estão sendo atingidos.

Por meio da figura do auditor interno, é averiguado se o processo administrativo tomado pela empresa está em conformidade com a boa prática da gestão da mesma aliado aos preceitos legais atinentes ao bom andamento do registro da contabilidade o que torna tal agente relacionado ao "Staff" da instituiço tendo em vista a independêcia que tal profissional realiza seu trabalho.

Assim, como expõe Alves apud Almeida (2004), a auditoria poderá diagnosticar a viabilidade, denunciar fraudes e atos ilegais, apreciar a economia, a eficiêcia e eficaça das organizaço. Ou seja, se tornar "[...] um reflexo das necessidades e expectativas da organizaço como um todo para sobreviver a singrar numa determinada fase do desenvolvimento".

METODOLOGIA

Como se trata de uma revisão de literatura, a metodologia de pesquisa adotada foi à bibliográfica, na perspectiva da informação para a formulação do trabalho. A coleta dos dados foi feita por meio de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias consistem em entrevistas elaboradas por mim, através de contadores e administradores conhecidos e, as fontes secundárias é o material disponível para consulta, como livros, revistas, sites da internet, dentre outros. Este estudo oferece uma ampla avaliação da auditoria interna, como fonte de informação para pesquisadores e profissionais interessados no assunto. Apresentando também as diversas abordagens da auditoria interna apresentada em literaturas referenciadas.

CAPÍTULO 1 - O SURGIMENTO DA AUDITORIA E A VISÃO DA SOCIEDADE

A Auditoria Interna é uma função de avaliação independente, criada dentro da organização para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização, e possui um conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos, contábeis e administrativos da entidade, também possui um conjunto de técnicas que visa utilizar a gestão pública pelos processos e resultados gerenciais e a aplicação de recursos públicos pro entidades de direito público e privado, mediante a confrontação entre uma situação encontrada com o determinado critério técnico, operacional ou legal. Trata-se de uma importante técnica de controle na busca da melhor alocação de seus recursos, não só atuando para corrigir os desperdícios, a improbidade, a negligência e a omissão e, principalmente, antecipando-se a essas ocorrências, buscando garantir os resultados pretendidos, além de destacar os impactos e benefícios sociais.

A função do moderno auditor interno é fazer aquilo que a direção gostaria de fazer se tivesse tempo para fazer e soubesse como fazê-lo. E têm como definições exames, análises, avaliações, levantamento e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficiência, eficácia e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados da organização, com vista a atingir o cumprimento de seus objetivos;

De acordo com ATTIE (2005), pag.18), geralmente a Auditoria Interna é um setor ou uma função estabelecida no organograma da auditada, com funcionários com vínculo empregatício, tendo uma gerencia ou pessoa do staff coordenando os trabalhos, avaliando e revisando seus resultados, porém esta organização não deve interferir na autonomia para a execução dos trabalhos, podendo sim, estes, os auditores internos, interferir em todos os setores da empresa, sem se subordinar a linhas de autoridade que possam interferir nas várias alternativas e possibilidades de investigações e indagações necessárias ao desenvolvimento do trabalho.

Para Martins (2007, pág.87),

“(...) sob aspecto profissional é prerrogativa, igualmente, de Contadores, devendo responder igualmente por seus atos profissionais junto aos conselhos regionais de contabilidade e as respectivas normas editadas e regulamentadas pelo CFC”.

Hoje em dia, tornou-se uma tônica à terceirização das atividades inerentes à Auditoria Interna, as empresas e associações de auditores independentes, que pela natureza dos trabalhos, o tornam de maior eficiência e eficácia, sem, contudo, serem considerados sempre de natureza interna.

A par de serem realizado sem independência do auditado, não quer dizer que os resultados não possam ser utilizados pelos auditores externos, devendo estes certificar e averiguar se as técnicas utilizadas proporcionam a devida certidão de opinião.

1.1 – OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA

- Revisar e avaliar a integralidade, adequação e aplicabilidade dos controles financeiros, econômicos, contábeis e operacionais exercidos pela companhia.
- Verificar a observância das políticas, planos, procedimentos e resoluções da alta administração.
- Assegurar que os ativos da empresa estão registrados contabilmente e salvaguardados adequadamente.
- Assessorar a alta administração em assuntos afetos à organização.

Ainda Martins (2007, pág.76), sugere que a auditoria interna deve ter acesso livre, amplo e irrestrito a todas as atividades da empresa, registros, propriedades e pessoas.

A Auditoria Interna é a parte integrante da organização, com funções independentes dos demais setores.

Para Martins (2007, p.23) é essencial que a unidade de auditoria interna tenha independência para desenvolvimento de suas funções.

O auditor deve ser imparcial, evitando a influência de terceiros ou qualquer inclinação sentimental, a fim de evitar fornecer informações incompletas ou exagerar a realidade dos fatos.

O sigilo profissional é uma das armas mais importantes com que conta a auditoria para obter êxito na conclusão de seu trabalho. Assuntos de natureza confidencial devem ser discutidos somente com as pessoas autorizadas em momentos e locais adequados.

1.2 – AUDITORIA INTERNA: QUAL A SUA POSTURA EM UM AMBIENTE GLOBALIZADO E COMPETITIVO?

Com o avanço da tecnologia e a globalização das empresas, o perfil do auditor interno, e mesmo externo, não pode ser o mesmo de há dez ou vinte anos, onde era visto como uma pessoa metódica, desagradável, distanciada dos problemas futuros, apenas, vivendo de trabalhos em cima de dados passados.

Para STEELE (2005, p.95), nos tempos atuais, também o perfil do empresário que dispõe de um quadro de auditores internos deve ser outro, possibilitando a este profissional uma plena autonomia, apenas de ser um funcionário da organização com vínculo empregatício, confiando-lhe informações em primeira mão, não sendo necessário “apurar” determinados fatos após a sua ocorrência.

Se a postura da empresa for tradicional, não antecipando certas informações ao auditor Interno, cabe a ele a transformação deste quadro, mostrando a sua disponibilidade em discutir as consequências futuras que determinada atitude pode vir a trazer a organização.

Apesar de tudo o que se fala, a auditoria interna está se adequando às novas exigências de mercado, em um mundo globalizado, a bem da verdade, a passos muito tímidos.

O fato é que sobre este profissional vem sendo exigida uma série de conhecimentos diversificados para o bom desempenho das suas atividades.

A vasta abrangência de atuação que a auditoria interna propicia, deve levar o profissional desta área a ter uma visão sistêmica dos vários segmentos da organização, de modo que suas contribuições sejam oportunas na correção de eventuais problemas internos, como na tomada de decisões estratégicas por parte da alta administração. (STEELE,2005).

A “auditoria integral” pressupõe um envolvimento total do auditor com o objeto auditado, propiciando um aprofundamento nas metodologias internas de gestão, e não somente a preocupação do cumprimento adequado, por parte os funcionários da empresa, das rotinas e procedimentos internos da organização. (STEELE,2005)

Ao mesmo passo, o auditor interno deverá estar atento a novas tendências no mercado em que sua empresa atua, procurando participar de forma significativa no desenvolvimento de estratégias de atuação em um ambiente competitivo, com atitudes “visionárias”, buscando novos resultados para a organização.

2 – O PAPEL DO AUDITOR E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES

Auditor é o profissional que examina cuidadosamente com o objetivo de averiguar se as atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas precisamente, se estas foram implementadas com eficácia e se estão adequadas à consecução dos objetivos. O auditor pode ser externo ou interno.

Atualmente, o auditor interno tem a função de fiscalizar os processos da organização, analisando os procedimentos para determinar quais são mais produtivos e adequados às áreas. Já o auditor externo tem como tarefa principal analisar e validar as contas e saldos de balanço. Além disso, distribui-se em várias ramificações: auditoria de sistemas, auditoria de recursos humanos, auditoria da qualidade, auditoria de demonstrações financeiras, auditoria jurídica, auditoria contábil, etc.

2.1 - Procedimentos de Auditoria

Os procedimentos de auditoria são o conjunto de procedimentos técnicos com base nos quais o auditor obtém evidências ou provas que sejam suficientes e adequadas para fundamentar o seu parecer sobre as demonstrações contábeis auditadas.

Os procedimentos de auditoria são divididos em testes de observância (ou aderência) e testes substantivos. Na aplicação dos testes de observância, o auditor deve verificar a existência, efetividade e continuidade dos controles internos.

Os testes substantivos tem por finalidade a obtenção de evidências quanto à suficiente, exatidão e validade das informações produzidas pelo sistema contábil da entidade. Os testes substantivos dividem-se em testes de transações e saldos e procedimentos de revisão analítica. Na aplicação dos testes substantivos, o auditor deve objetivar as seguintes conclusões:

- 1- Existência – Se o componente patrimonial existe em certa data;
- 2- Direitos e obrigações – Se efetivamente existem em certa data;
- 3- Ocorrência – Se a transação de fato ocorreu;
- 4- Abrangência – Se todas as transações estão registradas;
- 5- Mensuração, apresentação e divulgação – Se os itens estão avaliados, divulgados, classificados e descritos de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

2.2 - Relatório de Auditoria

O relatório do auditor é a peça mais importante da auditoria realizada. Ele representa fase principal do trabalho do Auditor que é a comunicação dos resultados.

É através do relatório que o auditor vai mostrar o que foi examinado. É nesse momento que a direção da empresa e os envolvidos na execução das tarefas vão ser informados sobre o que pode ser melhorado.

É fundamental, portanto, que todo o trabalho de auditoria seja previamente planejado e estruturado, com conclusões lógicas e eficientes. Essa responsabilidade cabe única e exclusivamente ao auditor, que deve ter a prudência de dizer as coisas certas, no momento certo.

Capítulo 3 – A IMPORTANCIA DA NEGOCIAÇÃO NOS TRABALHOS DE AUDITORIA INTERNA

Cabe ao auditor interno, demonstrar a alta administração e posteriormente as áreas auditadas, a importância do trabalho. No ponto de vista entre o auditor e a alta administração, o objetivo é realizar buscas por melhoria de processos, otimização de recursos e melhorar a eficiência do departamento. Para a auditada, cabe ao auditor expor que ele é o caminho mais rápido para obtenção de melhorias para o processo do departamento e que o objetivo não é prejudicar, mas sim melhorar o que está sendo feito.

Para Bazerman (2008. p.47), é importante ressaltar que as mais modernas técnicas de auditoria valorizam um trabalho sempre voltado para atitudes proativas e visando a aprendizagem organizacional e para que isso seja possível, é necessária uma

nova atitude dos auditores e nossas técnicas de trabalho, conforme será apresentado a seguir.

A auditoria é uma atividade profissional e seu propósito é fazer análises profissionais. Para isso é necessário o mais alto grau de imparcialidade, integridade e objetividade e independência. A independência total dos trabalhos de auditoria é um fato preponderante para a realização de um bom trabalho. Isso, entretanto é uma utopia, devido ao vínculo existente de:

Empregador X Empregado
(no caso de auditoria interna) ou

Contratante X Contratado

(Para empresas contratadas como Auditorias externas).

Para que possa alcançar o maior nível de independência possível, é necessário um trabalho muito bem planejado e constante de negociação feito pela administração de equipe de auditoria junto à empresa a ser auditada.

Segundo Steele (2005. p.102), essa negociação deve basear-se nos seguintes pontos:

1. A Empresa auditada só deve definir os macroprocessos do trabalho a ser realizado, sem definir itens muito específicos que possam impedir a localização de pontos sensíveis. Os processos e pontos de auditoria a serem analisados não são itens passíveis de negociação ou troca.
2. Não é permitida interferência na definição das técnicas de auditoria que serão utilizadas. Qualquer manipulação, por menor que seja, pode colocar a integridade e confiabilidade dos trabalhos sob suspeita.
3. A administração da equipe de auditoria pode negociar utilizando datas, custos e material de apresentação dos resultados como “moedas de troca”, desde que essas concessões não prejudiquem a qualidade das conclusões obtidas.

Cabe ressaltar que muitas vezes os trabalhos da auditoria são umas imposições ilegais e isso cria uma obrigatoriedade de aceitação de certos itens por parte da empresa. Apesar da evidente vantagem que a situação oferece, deve-se aproveitar esse detalhe na negociação para “abrir portas” para a equipe de auditores e com isso, agrega valor ao trabalho a ser realizado.

3.1 - A IMPORTÂNCIA DA NEGOCIAÇÃO DA AUDITORIA PARA A ADMINISTRAÇÃO

O auditor interno está inserido nos processos e no dia a dia dos departamentos e é nele que a alta administração deposita a confiança de que o trabalho está sendo realizado da forma correta e que qualquer desvio no processo será identificado e pontuado pelo auditor.

A negociação do auditor com os departamentos são de suma importância para administração, pois os departamentos podem se sentir coagidos ou receosos de receber a auditoria, podendo acarretar um bloqueio entre o auditor e os colaboradores, tornando a comunicação ineficiente e assim impactando na eficiência do relatório do auditor.

O trabalho de auditoria, por sua finalidade, tende a detectar imperfeições e incorreções de procedimentos na execução de tarefas. Com isso, as únicas resultantes para o departamento, do trabalho de auditoria, são as possíveis punições recebidas.

Justamente por isso, a negociação de apresentação dos trabalhos e de convencimento da importância dos mesmos para o departamento deve ser muito bem conduzida. Caso isso não ocorra, os trabalhos de auditoria serão muito prejudicados devido à resistência natural dos funcionários e existe uma grande possibilidade dos objetivos não serem atingidos.

O auditor tem dois objetivos a serem atingidos: primeiro, relatar à administração superior todos os seus achados. Segundo: deixar todo o lugar que ele audita, melhor do que encontrou. Para conseguir o primeiro, pode-se usar a força, mas o segundo, só através de negociação.

Outro ponto importante é que se devem definir quais são os pontos relevantes encontrados nos trabalhos e separá-los como não negociáveis. Outras falhas de menor relevância podem ser utilizadas como moedas de troca no inevitável “choro” dos auditados, sem que isso possa indicar displicência nos trabalhos. Isso inclusive é considerado como um enfoque mais moderno da auditoria, pois os pontos relevantes tem destacados e priorizados e os restantes são apenas repassados como uma orientação para que sejam sanados.

3.2 – AUDITORIA INTERNA: DESEMPENHA UM PAPEL DE IMPORTANCIA FUNDAMENTAL PARA IDENTIFICAR RISCOS E FALHAS DE CONTROLE?

Com a globalização da economia e o surgimento de mercados comuns fazem com que a Auditoria interna deixe de ter uma função com conotação Policial e Repressiva para ter uma função de assessoramento à Alta administração e Gestores para o cumprimento da missão empresarial e, para isso a Auditoria Interna precisa estar preparada e com suporte adequado para que possa cumprir sua missão com eficácia e eficiência.

Empregada como ferramenta de Controle e Gestão de riscos empresariais, a Auditoria Interna estará contribuindo com seu trabalho de forma eficaz na condução dos negócios pelos Gestores.

Neste cenário, a Auditoria Interna desempenha um papel de importância fundamental para as empresas quando identifica Riscos e falhas de Controles em seus trabalhos.

Os resultados do trabalho da Auditoria Interna, além de se constituírem em algo precioso para a tranquilizar os Gestores do alto comando, fornecem recomendações corretivas e preventivas à exposição da organização face aos riscos empresariais que podem ser de natureza; sistêmica, operacional, financeira, tecnologia da informação, recursos humanos, mercadológicas e de fatores externos que podem impactar os resultados e estratégias globais da empresa.

Assim, adicionalmente, o trabalho eficaz da Auditoria Interna libera os Gestores para a condução e o gerenciamento dos negócios, permitindo-lhes exercer com segurança o processo decisório sobre as importantes transações Empresariais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal trabalho vislumbrou a concepção do auditor interno nas organizações, embora haja o questionamento da função, a sua atividade é muito importante na gestão eficaz dos recursos, tanto financeiro, como humano e materiais. Sua postura nas organizações deve ser de um “agente visionário”, com atitudes e ideias voltadas a alavancar resultados, e não somente exercer atividades de controles internos.

O profissional desta área deve estar permanentemente atualizado, através de estudos contínuos, adequando-se e adaptando-se às novas exigências do mercado em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo.

O auditor interno deve se manter independente para exercer o seu trabalho, sem que haja interferência do alto escalão da organização, no seu relatório final de auditoria.

É papel do auditor abster sua opinião, quando, o mesmo, não puder exercer tal função, por qualquer motivo alheio a sua vontade.

Adicionalmente o profissional deve-se manter integro e respeitar o seu código de regulamentado e atualizado, através da resolução 803/96, emitida pelo conselho federal de contabilidade em 10 de outubro de 1996.

Após estas considerações, fica evidente que a responsabilidade pelo respeito à ética por parte dos Auditores é fundamental para a plena execução das suas atividades com o devido profissionalismo que estes trabalhos necessitam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante de Almeida. Auditoria: Um curso moderno e completo. 5. Ed. São Paulo: atlas, 2001.

ATTIE, William. Auditoria Interna. São Paulo: Atlas,2005.

Bazerman, Max H & NEALE, Margaret A. Negociando Racionalmente. São Paulo: Atlas,2008.

BIO, Sérgio Rodrigues, Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil.**

Atualizada até a Emenda Constitucional n 31, de 14 dez.200., acompanhada de notas remissivas e dos textos, integrais, das emendas constitucionais e das emendas constitucionais de revisão. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Decreto-Lei n 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da administração federal, estabelece diretrizes para a reforma administrativa e dá outras providencias.

BRASIL. Lei complementar n 101, de 4 de maio de 200. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providencias. Diário Oficial da republica federativa do brasil, DF, 5 Mai. 2000.

Comissão de Valores Mobiliários. Auditoria Interna. Site: www.cvm.gov.br

Cruz, Flavio da Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil: Normas de Auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, Programas de Auditoria, Relatórios de auditoria 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Josir Simeone; Salas, Joan M. Amat. **Controle da Auditoria das Organizações de Gestão:** Uma Abordagem contextual e organizacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Robison Gonçalves de. Contabilidade Pública:

Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem). São Paulo: Atlas, 2005.

Machado JR., J. Teixeira; REIS, Heraldo da Costa. **A Lei 4.320 comentada.** 26. Ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2005.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina; MULLER, Aderbal Nicolas. Metodologias Alternativas ao Planejamento e à Operacionalização dos métodos e das técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Isabel, Georgina Morais, Auditoria Interna – **Função e Processo**. São Paulo: Áreas Editora, 2007.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Paula, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna**: Embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 2006.

PERES JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. Controladoria de Gestão: Teoria e Prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PINTO, Eder P. **Negociação orientada para Resultados**. São Paulo: Atlas, 2006.

PORTAL DE AUDITORIA, Informações interessantes de Auditoria e Contabilidade. Site: www.portaldeauditoria.com.br.

PORTAL DE AUDITORIA, Auditoria Interna: Ferramenta de Controle e Gestão de Riscos Empresariais. Site www.portaldeauditoria.com.br.

PORTAL DE Contabilidade, Auditoria Interna e sua importância para as organizações. Site: www.portaldeauditoria.com.br.

SÁ, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. 8 ed. Ver. Ampl. e atual. São Paulo: atlas, 2008.

Silva, Lino Martins da Contabilidade Governamental: um Enfoque administrativo. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 200.

Steele, Paul & MURPHY, John. Negócio Fechado – A arte da negociação. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005.

STOFFEL, Inácio. Administração do desempenho: metodologia gerencial de excelência. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed.: ABRH-Nacional, 200.

ZAJDSZNAJDER, Luciano Teoria e Prática da Negociação. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1985.